



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

ANDRÉ LEANDRO NUNES PARENTE

**VISÃO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL PELOS
MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DA ASA NORTE DE BRASÍLIA**

BRASÍLIA

2016

ANDRÉ LEANDRO NUNES PARNTE

**VISÃO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL PELOS
MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DA ASA NORTE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: **Prof. Me. Elivânio Geraldo de Andrade**

BRASÍLIA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Parente, André Leandro Nunes

Visão da Formação do Profissional da Área Contábil pelos Micro e Pequenos Empresários da Asa Norte de Brasília / André Leandro Nunes Parente, Brasília: Universidade de Brasília (UnB), 2016.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Graduação em Ciências Contábeis

1. Informação Contábil 2. Atuação Profissional 3. Contabilidade Gerencial

ANDRÉ LEANDRO NUNES PARENTE

**VISÃO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL PELOS
MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DA ASA NORTE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: **Prof. Me. Elivânio Geraldo de Andrade**

Aprovada em 02 de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Me. ELIVÂNIO GERALDO DE ANDRADE

Dr. JOSÉ MARILSON MARTINS DANTAS

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Madre Teresa de Calcutá

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que ele me concedeu, por todas as graças alcançadas em minha vida, sem Ele nada sou.

Agradeço pela minha esposa, Cristiana, por ela está sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida e principalmente na confecção deste presente trabalho de conclusão, pela compreensibilidade, pelo amor que ela tem por mim e pela paciência nos momentos em que estive ausente,

Agradeço pelos meus pais, José Hermano e Ana Maria (*in memoriam*), por ter propiciado condições para a minha formação como ser humano, pelo meu irmão, Fabiano, um grande incentivador e orientador na minha vida acadêmica e profissional, inclusive no meu ingresso na Universidade de Brasília, pela minha tia Benilde e minha Avó Teodina (*in memoriam*) e meu Avô Carlos (*in memoriam*), que cuidaram de mim e dos meus irmãos quando minha mãe faleceu, ajudando na base da minha educação. E por todos aqueles familiares que de algum modo incentivaram nos meus estudos.

Agradeço à Universidade de Brasília e todos professores os quais ministraram aulas para minha formação da profissão a qual escolhi, de modo especial agradeço pelo meu orientador Prof. Me. Elivânio mostrando o caminho para lograr êxito nesta pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de descobrir a opinião dos empresários da Asa Norte de Brasília, Distrito Federal, a respeito da formação dos profissionais da área contábil. Conhecer a realidade dos serviços prestados pelos contadores e o que destoa dos objetivos da Ciência Contábil com relação às normas vigentes e o projeto político pedagógico da formação acadêmica destes profissionais.

A pesquisa é de natureza exploratória *aplicada*, além de ser um estudo *qualitativo*, o qual foi examinada as opiniões dos entrevistados. Foi auxiliada por um questionário aplicado pelo pesquisador, preenchido pelo próprio empresário ou, na ausência deste, pelo administrador da firma. Foram desenvolvidos 59 (cinquenta e nove) questionários, o qual constatou-se algumas analogias entre os entrevistados: em sua maioria os empresários utilizam-se da informação contábil para tomadas de decisões, entretanto é notável que muitos destes empreendedores desconhecem a relevância de que a Contabilidade pode oferecer informações muito mais úteis e abrangentes do que simplesmente informar sobre prestações de contas e pagamento de tributos.

Estas entre outras constatações foram verificadas na presente pesquisa a qual procurou-se caracterizar a problemática propondo medidas que possibilitem a conscientização dos empresários desta região em relação à importância da participação do profissional da área contábil na atividade empresarial, fornecendo-lhes informações mais úteis e substancial que possibilitem a contratação de serviços e consultorias contábeis de excelência e demonstrando o que pode fornecer no que concerne a qualificação profissional de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Informação Contábil. Atuação Profissional. Contabilidade Gerencial.

LISTAS DE FIGURAS

Gráfico 1 - Quais serviços contábeis a empresa contrata	26
Gráfico 2 - Contrata consultoria de:	27
Gráfico 3 - Na sua opinião, além do conhecimento na área contábil, o contador necessita de conhecimento de:	29
Gráfico 4 - Para tomada de decisão relacionado a assuntos de juros, dólar, inflação, tributos, situação da economia, investimentos, a empresa contrata:	30
Gráfico 5 - Você recebe de seu contador outros relatórios além do Balanço Patrimonial (BP) e das Demonstrações de Resultado (DRE)	31
Gráfico 6 - Os serviços contábeis são úteis para controle e tomada de decisão?	32
Gráfico 7 - Contrata os relatórios contábeis para controle e tomada de decisão?	33
Gráfico 8 - O contador consegue demonstrar os relatórios contábeis de uma forma que facilite compreensão?	33
Gráfico 9 - A empresa contrata serviços contábeis para:	34
Gráfico 10 - Se o Governo deixar de cobrar das empresas as escriturações fiscais, você continuaria a manter os serviços contábeis?	35

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 – Conteúdo para Formação básica e profissional propostos pela CEE/Contábeis	15
--	----

Sumário

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Contextualização	11
1.2	Problema	12
1.3	Objetivos	12
1.4	Delineamento da Pesquisa	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	O Currículo e a Formação do Contador	14
2.2	O Ensino da Contabilidade, Obras em Destaque – Estudos Anteriores	18
2.3	O Contador e as Alterações no Mercado de Trabalho.....	19
2.4	A Relação entre o Contador e a Administração – Tomada de Decisão	22
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS	24
4	ANÁLISE DOS DADOS	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2016), o atual cenário econômico do Brasil, em relação à crise em que o país passa, está em um período de instabilidade financeira e de contenção de gastos. Neste aspecto é imprescindível que o profissional, principalmente da área contábil, tenha uma qualificação louvável para que se possa vir a otimizar os lucros de uma empresa.

Nessa perspectiva é necessária uma pesquisa em que se busque a opinião de quem contrata serviços para gerarem maior rentabilidade às empresas, os empresários, pois são estes que se mantêm no mercado e precisam estar atentos ao atual momento crítico do país, visto que há um grande número de micro e pequenas empresas vindo à falência (IBGE, 2015).

Segundo uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, 3 a cada 5 firmas (micro ou pequenas empresas) nacionais estão encerrando suas atividades nos últimos anos. Segundo esta pesquisa, se empresário não souber se adequar com a realidade em que passa o País, fatalmente terá que fechar o seu negócio, com isso busca-se um profissional com um perfil de alta qualidade, que consiga com os mesmos recursos produzir de forma mais eficiente e que atraia mais clientes (IBGE, 2015).

Além destes fatores, Pitela (2000, p. 23) explica que existem diversas pesquisas dedicadas aos estudos que envolvam a formação profissional do Contador. Estes estudos procuram identificar falhas e atribuir responsabilidades sempre com objetivo de encontrar soluções que contribuam para o desenvolvimento profissional. Segundo o autor, a maior parte dessas pesquisas estão focadas mais na questão acadêmica, dos cursos e currículos, outras se concentram na dificuldade que o profissional tem em relação ao trabalho que os contadores desempenham. Apenas uma pequena parte das pesquisas tem como foco a opinião dos empreendedores no intuito de conhecer a sua posição quanto ao profissional da área contábil.

Para o autor conhecer a opinião do empreendedor é muito relevante, pois eles são os principais usuários da informação contábil e com isso pode-se se neutralizar alguns dos problemas em relação à formação do profissional.

Nesta contextualização foi que desenvolveu-se a presente pesquisa, procurando entender a realidade que envolve o exercício da profissão contábil sob o aspecto prático do papel que o contador tem em sua atividade laboral.

1.2 Problema

De acordo com o estudo presente buscou-se responder a seguintes questões: Como o profissional da área contábil está se comportando em relação às demandas dos micro e pequenos empresários da Asa Norte de Brasília-DF? Quais serviços são oferecidos a estes empreendedores para ajudar na tomada de decisão? Estes serviços são prestados com qualidade e de fácil compreensão? Os empresários compreendem a importância das informações contábeis? Os gestores desta região contratam serviços para o auxílio na tomada de decisão?

1.3 Objetivos

Com o intuito de contribuir com a problemática apresentada, pode se destacar, segundo o Instituto Brasileiro de Pesquisa Contábeis, Autorias e Financeiras – IPECAFI, juntamente com o Instituto Brasileiro de Contadores – IBRACON a definição do objetivo da contabilidade na ESTRUTURA CONCEITUAL BÁSICA DA CONTABILIDADE no seguinte trecho de um trabalho desenvolvido pela FIPECAFI, 2009:

Os objetivos da Contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório. Não tem sentido ou razão de ser a Contabilidade como uma disciplina "neutra", que se contenta em perseguir esterilmente uma "sua" verdade ou beleza. A verdade da Contabilidade reside em ser instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade. (FIPECAFI, 2009, P.54)

Partindo desta conceituação, considerando vinculada a toda categoria da contabilidade brasileira, especificamente com os contabilistas do Distrito Federal, o objetivo geral desta pesquisa foi conhecer a visão e os anseios com relação aos serviços prestados e à formação do profissional contábil pelos micro e pequenos empresários da região da Asa Norte, Brasília-DF, estes considerados uns dos mais importantes usuários das informações contábeis.

Já os objetivos específicos estão relacionados à importância dos relatórios contábeis para tomada de decisão por estes micro e pequenos empreendedores desta região, a percepção com relação a quais serviços contábeis que a empresa contrata, se há uma consultoria que a firma contrata para auxiliar em seus julgamentos, a qualidade e quais serviços e relatórios o Contador apresenta para a companhia, e se as informações fornecidas por estes profissionais são de relevância para tomada de decisão e quais conhecimentos extra curriculares o profissional poderia ter para ajudar a empresa em assuntos além dos conhecimentos de Contabilidade.

1.4 Delineamento da Pesquisa

Este trabalho caracterizou-se como pesquisa de cunho exploratório aplicada à utilização de seus resultados. Limitou-se ao estudo e análise da atuação profissional de Ciências Contábeis no âmbito de empresas consideradas de micro e pequeno porte localizadas na Asa Norte, Brasília, Distrito Federal. A coleta de dados foi obtida por meio de aplicação de um questionário respondido pelos proprietários destas empresas que se encontravam no estabelecimento, ou, na ausência deste, pelos gestores do negócio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Currículo e a Formação do Contador

Para entender melhor sobre a formação atual do profissional contábil é necessária uma breve análise histórica dos principais acontecimentos na legislação de nosso país com referência ao Projeto Político Pedagógico do currículo do Curso de Ciências Contábeis.

Pereira (2005, p.3) menciona em seu estudo que no ano de 1968, a Lei 5.540/68– Lei de Reforma Universitária– estabelecia que o então Conselho Federal de Educação sua intenção era padronizar os currículos mínimos dos cursos de graduação, os quais teriam validade em todo Brasil. Em 1968 houve uma Reforma Universitária que fixaram currículos com requisitos mínimos e tinha os seguintes objetivos:

- a) Fornecer um diploma para o exercício profissional com base na legislação vigente;
- b) reduzir de forma eficiente das transferências entre as instituições de localidades diferentes, ou seja, uma disciplina componente do currículo mínimo cursada com aproveitamento numa instituição regular era reconhecida automaticamente na instituição de destino dependendo da variação da carga horária;
- c) buscar uma uniformidade na formação dos graduados, diferenciando-se apenas em relação as disciplinas optativas;
- d) permitir uniformidade da duração dos cursos, estabelecendo tempos mínimos e máximos para as graduações;
- e) determinação de normas gerais, válidas em todo o País assegurando aos estudantes “oportunidades iguais” em virtude desses terem acesso aos mesmos currículos com a mesma duração e as mesmas normas.(PEREIRA, 2005 p.4)

De acordo com estes requisitos descritos na pesquisa deste autor, os currículos estabeleciam padronização para cursos de instituições distintas permitindo a diminuição dos custos de transferência, a padronização dos currículos e a conseqüente uniformidade dos profissionais formados.

Entretanto, o pesquisador menciona que esse sistema era considerado prejudicial, pois consistia no alto nível de detalhamento dos currículos e da carga horária, conseqüentemente gerando complicações na autorização para funcionamento de novos cursos e engessando as IES na elaboração do seu projeto pedagógico como forma de fornecer uma padronização na formação dos profissionais. O sistema de Currículos Mínimos ignorava completamente a qualidade proporcionada por um projeto pedagógico adequado ao contexto da Instituições de Ensino Superior.

A lei 9.131/95, que outorgou à Câmara de Educação Superior, órgão do Conselho Nacional de Educação, a tarefa de elaborar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que serviriam de base para orientação dos cursos de graduação. A Câmara de Ensino Superior (CES) /Conselho Nacional de Educação (CNE) retificou o Parecer 776/97 no qual as Diretrizes Curriculares Nacionais deveriam:

- a) Demonstrar que as diretrizes curriculares constituem no entender do CNE/CES, orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente respeitadas por todas as instituições de ensino superior;
- b) assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos. (PEREIRA, 2005, P.5)

Com relação ao curso de Graduação em Ciências Contábeis, em 12 de abril de 1999, uma Comissão foi composta pelos Professores de Ensino de Ciências Contábeis – CEE/Contábeis formada pelos autores: Doutor César Tibúrcio, Dra. Ilse Beuren e o Dr. Paulo Schmidt e o Dr. Masayuki Nakagawa (presidente), sintetizou uma proposta contendo os seguintes requisitos essenciais:

No concerne ao perfil do profissional contábil ser formado a CEE/Contábeis recomendou que os graduados em ciências contábeis deveriam ser munidos de competências que viabilizassem o cumprimento da função dos agentes econômicos de prestar contas a sociedade. Exercendo com proficiência e ética suas atribuições conforme legislação específica, de acordo com o Parecer 146/2002 CES/CNE, que foi revogado pelo parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003, que trata s Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. (PEREIRA, 2005, p.8)

Neste sentido a CEE/Contábeis orientou que cinquenta por cento (50%) dos conteúdos obrigatórios de formação básica e profissional de um contador se concentrariam em áreas específicas. Esses conteúdos não representam nomes das matérias, apenas área de conhecimento de acordo com o quadro 1 elaborado por Pereira (2005, p.6-7):

Tabela 1 – Conteúdo para Formação básica e profissional propostos pela CEE/Contábeis

CONTEÚDOS	TÓPICOS
ADMINISTRAÇÃO	- Teoria Geral da Administração - Estratégia Empresarial - Comportamento Organizacional
ECONIOMIA	- Teoria da Firma - Cenários Econômicos e Economia Internacional

	- Economia de Empresas
DIREITO	- Legislação Social e Trabalhista - Direito Tributário - Direito Comercial e Societário
MÉTODOS QUANTITATIVOS	- Medidas de Tendência Central e de Dispersão - Análise de Regressão e Correlação - Análise de Série Temporal - Cálculo Integral e Diferencial
TEORIA DA CONTABILIDADE	- História do Pensamento Contábil - Ativo e Passivo e sua mensuração - Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos e suas Mensurações - Teorias do Patrimônio Líquido - Princípios Fundamentais de Contabilidade e Harmonização Internacional
CONTABILIDADE FINANCEIRA	- Princípios, Normas e Procedimentos de Contabilidade Financeira - Elaboração e Evidenciação das Demonstrações Contábeis
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	- Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais - Planejamento Tributário
CONTABILIDADE GERENCIAL	- Métodos de Custeio - Sistemas de Acumulação de Custos - Análise de Custos Descentralização (Preço de Transferência e Centro de Resultado)
AUDITORIA	- Controles Internos - Princípios, Normas e Procedimentos - Planejamento de Auditoria - Papéis de Trabalho

CONTROLADORIA	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de Informação - Planejamento, Execução e Controle - Avaliação de Desempenho - <i>Accountability</i>
----------------------	---

Fonte: PEREIRA (2005, P.06-07)

Assim, o autor afirma que na necessidade de inferir que objetivo de fortalecer o profissional da área contábil em todo o mundo a fim de criar uma profissão mundial capaz de oferecer seus serviços através das fronteiras nacionais, após vários períodos de debates o *International Standards of Accounting and Reporting*, mais conhecido como ISAR, órgão que auxilia os países em desenvolvimento e economias emergentes para aplicar as melhores práticas de transparência corporativa e contabilidade, a fim de facilitar os fluxos de investimento e desenvolvimento econômico, apresentou em 1999 uma recomendação para qualificação dos contadores profissionais que tinha como escopo maior servir de parâmetro para as formações nacionais e permitir aos profissionais de ampla experiência atuar no contexto de uma economia globalizada.

A recomendação definida por este órgão possui os seguintes itens:

- a) conhecimentos e aptidões gerais;
- b) programa de estudos detalhados para formação profissional;
- c) exames profissionais;
- d) experiência prática;
- e) educação continuada;
- f) sistema de certificação. (PEREIRA, 2005, p.10)

Nesta perspectiva o órgão internacional ainda instituiu que entre os itens de um sistema para qualificação de contadores destacam-se:

- “a) Formação geral;
- b) Formação Profissional.” (Pereira, 2005, p.11)

O entendimento do ISAR é que a formação dos profissionais da área contábil é ressaltada por um profissional que domine os conhecimentos teóricos e que devem ser capazes de aplicá-los em situações práticas da vida desenvolvendo habilidades de obter, analisar, interpretar, avaliar e comunicar a informação e também devem ser observadas as diretrizes elaboradas pela IFAC- *Internacional Federation of Accountants* (Federação Internacional dos Contadores) no que for de interesse ao desenvolvimento das aptidões nesta etapa da formação dos contadores.

Segundo a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciência Contábeis (p.22, 2009) é necessário que o profissional da área contábil para desempenhar suas

habilidades tenha no mínimo, de acordo com os eixos temáticos: 2.640 (duas mil e seiscentas e quarentas) horas em conteúdo curricular; 180 (cento e oitenta) horas de estágio; 120 (cento e vinte) horas de Trabalho de Conclusão do Curso; e 60 (sessenta) hora de atividade complementares.

Com estas fundamentações exploradas, Pitela (2000, p.12) afirma que é louvável que a formação do contador está em consonância com o que o mercado da atualidade solicita, um profissional que busque conhecimento contínuo e que esteja sempre buscando se qualificar para está preparado a qualquer cenário que possa vir passar na área que a firma atue, cabendo a este profissional da área contábil fornecer ao usuário final informações que sejam úteis para tomada de decisão que possa levar o negócio a otimizar seus recursos, conclui o autor.

2.2 O Ensino da Contabilidade, Obras em Destaque – Estudos Anteriores

Matéria de amplo estudo no Brasil, o ensino da Contabilidade é sempre pesquisado pelos estudiosos desta área.

Para citar como exemplos obras e estudos anteriores, na pesquisa de Pitela (2000, p.56) ele menciona estudos e convenções de grande apreciação como a XI Convenção Nacional de Contabilistas (1986), os pesquisadores Fávero e Gomes apresentaram um artigo sobre “*Análise das Deficiências na Formação Profissional*”; o pesquisador Franco (1992) em seu estudo “*Aprimoramento Técnico e Cultural de Professores e Valorização profissional*”; já na XVI Conferência Interamericana de Contabilidade (1993), os professores Iudícibus e Marion apresentaram uma pesquisa com o seguinte título: “*As Faculdade de Ciências Contábeis e a Formação do Contador*”. Todos esses trabalhos têm uma certa preocupação com referência ao ensino que se apresenta na atualidade e busca um grau de aprimoramento em sugestões para o desenvolvimento da formação contábil.

Estudos mais recentes como o trabalho de Nossa (1999) “*Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica*”; a pesquisa de Pereira (2005) “*A Formação e a Qualificação do Contador Face ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade proposto pelo ISAR: uma Abordagem no Processo Ensino-Aprendizagem*”; o estudo de Cardoso (2006) “*Perfil do Contador na Atualidade: um Estudo Exploratório*”. Nesses exemplos vale destacar que há profissionais em constantes buscas do conhecimento, especificamente no campo de formação do profissional da área contábil, para

que a profissão esteja sempre atualizada e possa dar um retorno ao usuário que busca um serviço qualificado para auxiliar na gerência de seu negócio.

2.3 O Contador e as Alterações no Mercado de Trabalho

Para Fari (2007, p.121) é imprescindível que os profissionais dos tempos modernos sejam capazes de romper com as regras obsoletas, suscetíveis de serem trabalhadores com olhares mais atentos e aceitem riscos que podem vir a ser uma das primordiais preocupações com a formação acadêmica. Nessa perspectiva, Franco (2002) tem uma afirmação de que “Apenas informações não mudam os comportamentos. É preciso agir de acordo com elas”. (FRANCO, 2002, p. 26). O pesquisador ainda explica que estamos em um período de constante modificações, existe uma mutação progressiva em todos os campos de estudos e da vida.

Segundo o autor em décadas passadas, algumas características evidenciavam o bom profissional. O autor diz que nesse mercado exigente e competitivo essas características mudaram muito para atender as novas demandas do mercado de trabalho o profissional tem que possuir uma postura:

Para o novo perfil profissional, é fundamental considerar atitudes como: [...] iniciativa, liderança, criatividade, auto desenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...]. FRANCO (2002, p. 33, apud FARI, 2007, P.122).

De acordo com Polli (2007, p.22) é importante que para que um profissional possa dominar o mercado de trabalho é evidente que não bastam somente qualificações particulares, há uma constância busca de conhecimentos, não somente ligado a sua área específica, demanda uma formação sempre continuada. Destarte, Franco tem uma afirmação de que “O auto desenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento, a aquisição continuada de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação”. (FRANCO, 2002, p. 35 apud FARI, 2007, p.122)

De acordo com a Revista Digital Mercados e Estratégias (2016) no atual momento em que o país passa, um mercado que está sempre em contínuas mudanças, principalmente nas

áreas econômica, política e social, o profissional necessita estar preparado para as mutações e compreender com rapidez esse processo para se adequar a elas e propor ações, desenvolvendo seu potencial criativo.

Fari (2007, p.122) ainda explica que a contabilidade tem uma dimensão muito ampla. O autor menciona que o profissional pode atuar em uma ampla diversidade de campos como por exemplo: auditoria, contabilidade privada, e pública, consultoria, perícia contábil, controladoria, dentre outras. Essas áreas de atuação do profissional contábil, o contador tem a possibilidade de atuar como servidor, empreendedor ou como autônomo. Para o pesquisador, o profissional da área contábil tem em seu dia-a-dia o que é demonstrado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a chamada informação contábil. Nesta perspectiva, pode ser destacado a valorização que contador possui sobre a sociedade em geral e o sentido que torna um perfil profissional que tem muito conhecimento e conhecedor da história social e cultural (Fari, 2007, p.122).

Além disso, Almeida (2006, p.275) explana que diversos usuários de contabilidade precisam usar as informações, que são demonstradas pelos profissionais contadores, e cada um desses que usam a informação fornecida por este profissional, requer informações específicas para um determinado cenário da empresa para tomada decisão de diferente assuntos. O autor Lisboa (1997) explana da seguinte forma: “O papel do contabilista é suprir com informações desejadas a cada um desses usuários, na medida de suas necessidades, sem buscar o benefício ou o privilégio de qualquer um em particular”. (LISBOA 1997, p. 38, apud FARI, 2007, p.124)

Polli (2007, p. 26) diz que em muitos empreendimentos há uma constância nas mudanças de cenário. O pesquisador menciona que a sociedade vive na era da informação, essas transformações acontecem de uma forma muito veloz e parece não ter fim. Para o pesquisador uma das principais causas pode ser o avanço tecnológico que contribui com esse processo de aceleração, assim, é preciso que a contabilidade e o profissional da área contábil se adequem as novas formas, processos e gestão.

Consoante à pesquisa do IPEA (2016), é verificado atualmente no Brasil, um ambiente econômico e social demasiadamente instável no qual o contador está inserido, segundo este *site* é de extrema relevância que este profissional tenha uma boa parcela de conhecimentos e habilitações. A pesquisa menciona que o contador, principalmente no contexto atual, tem a responsabilidade pelo levantamento de dados para fornecer aos usuários da contabilidade, desta forma sua função é estar explicando sobre as incertezas que podem vir a surgir,

auxiliando na resolução dos problemas e sendo estratégico com a gestão do negócio, já que é um dos mais importantes atores com relação às tomadas de decisões dentro das empresas.

De acordo com o pesquisador Fari (2007, p.126) ele explica que para o contador é essencial estar preparado para atuar nas tomadas de decisões, com o intuito corrigir as dificuldades que surgem ao longo do caminho. O autor diz que Silva (2000) tem um entendimento: “O mercado atual requer modernidade, criatividade, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000, p. 26, apud FARI, 2007, p.126).

Almeida (2006, p. 300) afirma que o profissional contábil deve estar sempre em constante harmonia com outras áreas da firma, pois ele é que fornece as informações considerada mais úteis para o andamento da empresa. Nasí tem o seguinte entendimento:

O contador deve estar no centro e na liderança desse processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. (NASI, 1998, p. 05, apud FARI, 2007, p.122)

Polli (2007, p. 44-) afirma que nesse momento que se vive uma situação econômica conturbada a era da informação é relevante para compreender que o contador tem a necessidade alterar suas qualidades e sua forma de atuação nas organizações. Segundo Perez (2012) um dos principais papéis do contabilista é: “[...] vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas”. (PEREZ, 2012, p. 71)

A pesquisa do IPEA (2016) ainda afirma a necessidade que o contador tenha um conhecimento amplo em diversas áreas além daquelas que se restringe somente ao cenário contábil, conhecimentos em economia, administração, direito, recursos humanos, finanças, dentre outros, são imprescindíveis para que o profissional da área contábil participe também da parte gerencial de uma empresa. Segundo a pesquisa além desses conhecimentos, sempre o profissional contábil deve buscar se aprimorar para que esteja atualizado com os aspectos e cenários que se passa em determinado período.

2.4 A Relação entre o Contador e a Administração – Tomada de Decisão

Pitela (2000, p.58) afirma que o empresário precisa acompanhar o andamento das atividades desenvolvidas pela empresa, para analisar o desempenho e resultados obtidos em determinado período que esteja passando a firma que com isso venha a possibilitar alcançar os objetivos traçados pela Administração. O pesquisador aponta que nesta contextualização surge uma relação entre o Contador e a Administração, pois aquele fornece informações sobre a situação real que a empresa passa em determinado período de tempo.

Para Garrison (2007, p.4) os profissionais contábeis elaboram uma série de relatórios, que dão ênfase ao desempenho para que os empresários e administradores possam ter uma série de opções de escolhas para tomada de decisão. Para o autor, alguns relatórios fornecem informações oportunas e frequentes a respeito de indicadores fundamentais, tais como números de pedidos recebidos e atendidos, além da utilização da capacidade produtivas de vendas.

De acordo com o estudo de Stroehler (2008, p.11), muitos empresários não possuem consciência dos problemas que venham ter seus negócios, muitas vezes não sabem o que está ocorrendo nas atividades, com isso não conseguem usufruir dos benefícios que um suporte adequado pode favorecer por parte dos profissionais contábeis. Dos contadores que foram entrevistados na pesquisa da autora, a maioria dos empreendedores têm dificuldades em compreender e interpretar as demonstrações contábeis e financeiras, o que prejudica na tomada de decisão. Já em relação aos proprietários, a pesquisa aponta que as demonstrações contábeis e financeiras não possuem utilidade e chegam de forma postergada para serem utilizadas em decisões gerenciais.

Segundo a pesquisadora (STROEHER, 2008, p.11), em relação a como os contadores poderiam dar maior suporte de forma mais apropriada às necessidades das empresas, segundo os profissionais da área contábil entrevistados, deveriam haver menos leis burocráticas para as demonstrações financeiras das empresas, menos regulamentação das práticas contábeis, aproximação dos contadores com seus clientes e mais treinamento para os funcionários desses clientes. Nesse sentido a pesquisa da Autora ainda afirma que os proprietários das firmas não veem a necessidade de apoio dos contadores além do serviço legal e fiscal, com isso, muitos contabilistas fornecem apenas esse tipo de serviço, pois é o que seus clientes demandam.

Assim, segundo Lopes de Sá (2005, p.23), é notório que a questão burocrática, a legislação fiscal, a escassez de fomento por parte dos governantes para com as empresas, contribuem para um desequilíbrio no aspecto informativo das questões gerenciais por parte das demonstrações contábeis. O pesquisador conclui em seu estudo para que os proprietários das firmas possam acreditar no auxílio das Ciências Contábeis, em relação ao fornecimento de informações para tomada de decisão, é imprescindível que o profissional faça uma doutrinação. Grande parte dos empreendedores desconhecem o poder de orientação que pode receber de contadores competentes e estes nem sempre tomam a iniciativa de mostrar a qualificação que tem, segundo o autor por estarem cientes dessa limitação que parece ser imposta por uma estrutura fiscal complexa e por exigências burocráticas desconexas.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Conforme obra de Prodanov (2013, p.126) o presente estudo teve como característica principal uma *pesquisa exploratória*, e foi considerada, de acordo com a sua utilização de resultados, uma *pesquisa aplicada*, além de ser um estudo *qualitativo*, pois aborda a percepção dos entrevistados, a qual examinou-se opiniões dos participantes através de um questionário. Quanto ao tipo de pesquisa esta foi também *descritiva* e de *campo*.

A pesquisa teve como limitação ao estudo da percepção dos micro e pequenos empresários da Asa Norte, Brasília-DF, quanto ao aspecto de formação do profissional da área contábil no âmbito das empresas micro e de pequeno porte localizada nesta região.

Para efeito desta pesquisa foi considerada micro e pequena empresa, de acordo com a Lei Complementar n° 123 (BRASIL, 2006), que instituiu o Estatuto Nacional da Micro e pequena empresa, em seu capítulo II, Artigo 3, incisos I e II, a definição de quais parâmetros para enquadramento desses tipos de empreendimentos:

- I – no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II – no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). (LC. 123, Art. 3, I e II, 2006)

Dentre essas micro e pequenas empresas a amostra selecionada foi as localizadas na área comercial da Asa Norte, Brasília-DF – CLN/CLRN – Comércio Local (Residencial) Norte – entre as quadras comerciais CLN nas seguintes quadras: 402 a 416; 202 a 216; 102 a 116; 302 a 316; 502 a 516; 702 a 716; 902 a 916, de um total de aproximadamente 800 empresas de acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), foram levantados dados para o resultado desta pesquisa em 59 lojas comerciais desta região. A coleta de dados foi efetivada por meio de um questionário e entrevista fechada com esses empresários, ou na ausência destes o administrador do negócio, conforme o universo de amostra da presente pesquisa.

Como estratégia para aplicação do questionário, foi executado, em um momento prévio, um pré-teste sobre uma amostra piloto, com 10 empresários ou administradores, com o intuito de observar a clareza e facilidade da compreensão das questões. O procedimento para a formação do questionário foi a manual e a contagem das sequências das categorias de cada questão foi o do tipo simples ou marginal, conforme mencionado na obra de Prodanov

(2013, p.126). Foi feita uma análise estatística onde se procurou analisar a descrição dos dados procurando caracterizar o que foi típico de cada grupo do estudo.

Antes da aplicação do questionário, foi explanada a finalidade do estudo e o sigilo das informações obtidas pelo questionário para que o entrevistado ficasse à vontade em responder, além de informar que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para uso de estudo acadêmico. A aplicação do questionário em cada estabelecimento teve uma duração aproximada de 10 minutos e foram realizadas na sede das empresas no período do dia 08 a 28 de outubro 2016.

O referido questionário foi composto por 10 questões abertas e utilizou-se da técnica de entrevista com perguntas pontuais para cada estabelecimento visitado, pois cada uma das firmas possuíam uma peculiaridade em suas atividades e ramo de negócio e poderiam surgir questionamentos diferentes para cada entrevistado. O instrumental foi respondido pelos empresários, ou por seus administradores na ausência daqueles e 59 entrevistados de micro e pequenas empresas daquela região responderam os questionários. Observou-se limitações no presente trabalho pelo fato de que a pesquisa foi desenvolvida no próprio estabelecimento, muitas das empresas que foram visitadas o proprietário ou o gestor não se encontrava na loja, razão pela qual não pôde ser maior o número de entrevistados pelo pesquisador.

Em primeira análise do questionário, anexado a este estudo, as questões tiveram como intuito verificar os serviços que a empresa contrata, quais possíveis consultorias elas utilizam para a tomada de decisão. A seguir as questões foram direcionadas para informações sobre o que o gestor do empreendimento diz a respeito dos conhecimentos que os contadores que prestam serviço a eles necessitam possuir além das qualificações na área contábil, que demonstrações contábeis este profissional fornece, a compreensão por parte do empreendedor sobre esses relatórios fornecidos pelo contador. E por fim as questões tiveram como objetivo levantar informações a respeito da relevância dos relatórios contábeis além dos obrigatórios, como por exemplo os fiscais e trabalhistas, e se deixasse de ser obrigatório, essas informações previstas na legislação vigente, se manteria ainda assim os serviços contábeis.

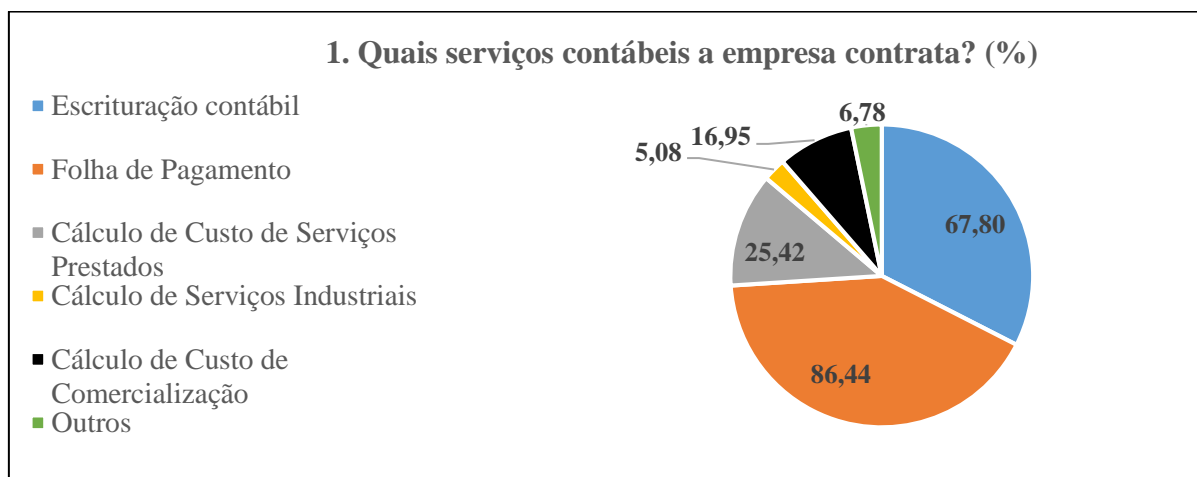
Para fim deste estudo, como a principal característica teve fim exploratório, é louvável que não se pode garantir que os assuntos relacionados, no seu todo, tenham sido apreciados. Também é importante salientar que como a pesquisa está vinculada a resposta dos entrevistados, vale destacar que a confiabilidade das informações pode deixar um pouco limitada a realidade do que pode apresentar em outras localidades. É imprescindível ter bastante cuidado nos resultados que foram obtidos com a aplicação destes questionários.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico analisou-se as respostas obtidas para cada uma das questões elaboradas no questionário, procurando identificar as hipóteses e questões levantadas neste estudo.

Quanto aos entrevistados que responderam o questionário, a pesquisa teve 59 questionários preenchidos, em sua maioria respondidos pelos próprios empreendedores, 43 questionários, e o restante pelos administradores ou por pessoas que ocupam cargos dentro do negócio, 16 questionários.

Gráfico 1 - Quais serviços contábeis a empresa contrata



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

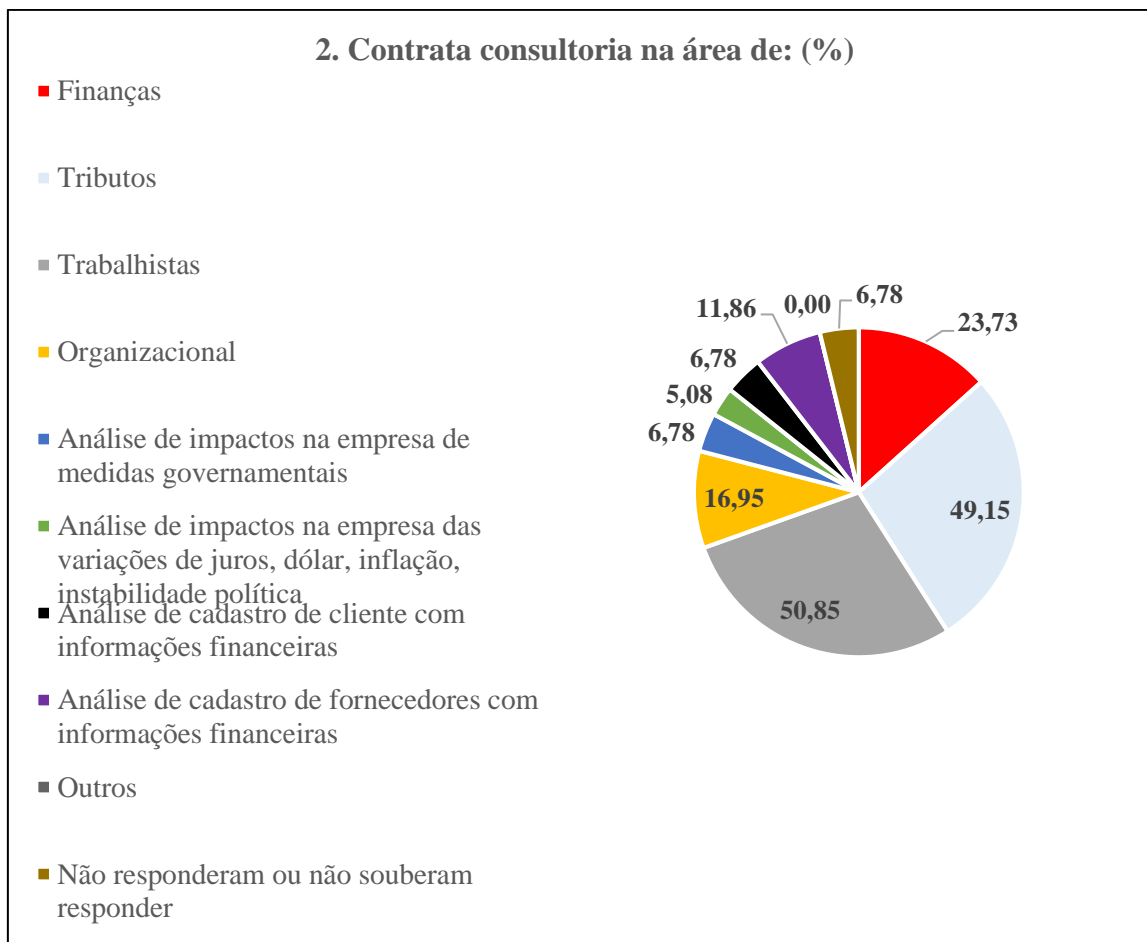
Nesta primeira questão, no gráfico acima, foram apresentadas as respostas de forma diferenciadas, pois os entrevistados poderiam optar por mais de uma alternativa para expressar sua opinião. Analisando a referente figura notou-se que a maioria dos entrevistados (86,44 %), ou 51 gestores, contratam os serviços contábeis com objetivo de fazer Folha de Pagamento. Escrituração Contábil foram 40 que marcaram (67,80%), que de acordo com a Interpretação Técnica Geral 2000 (ITG 2000), ratificada pela resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº1330/2011, esses dois serviços são técnicas obrigatórias de qualquer empresa em atividade, com isso fica evidenciado o percentual expressivo nestes itens.

O item “Cálculo do Custo de Serviços”, que de acordo com o SEBRAE (2016) é uma ferramenta contábil muito útil para a garantia de informações precisas para que o empresário

possa tomar as decisões corretas e mais acertadas, garantindo dessa forma vantagens competitivas, somente (25,42%) dos entrevistados utilizam este instrumento, sabendo da importância desta ferramenta, verifica-se que poucos conhecem e a utiliza. Já a assertiva “Cálculo de Serviços Industriais” observou-se um pequeno número de gestores que escolheu este item (5,08%), pelo fato da pesquisa ser desenvolvida em um local predominantemente de prestação de serviços comerciais. Em relação ao “Cálculo de Custo de Comercialização”, que de acordo com o SEBRAE (2016) é uma ferramenta crucial para indústria ou comércio calcular o preço de venda das mercadorias, apenas 10 participantes (16,95%) empregam em seu negócio. Este dado é preocupante, pois, conforme informações do SEBRAE (2016), este instrumento é muito necessário para se otimizar o valor do produto, ou do serviço a ser prestado. “Outros” serviços contratados marcaram apenas (6,78%) não especificando no campo que foi marcado a qual serviço se referia.

Na questão seguinte (nº2) observou-se quais consultorias as empresas utilizam:

Gráfico 2 - Contrata consultoria de:



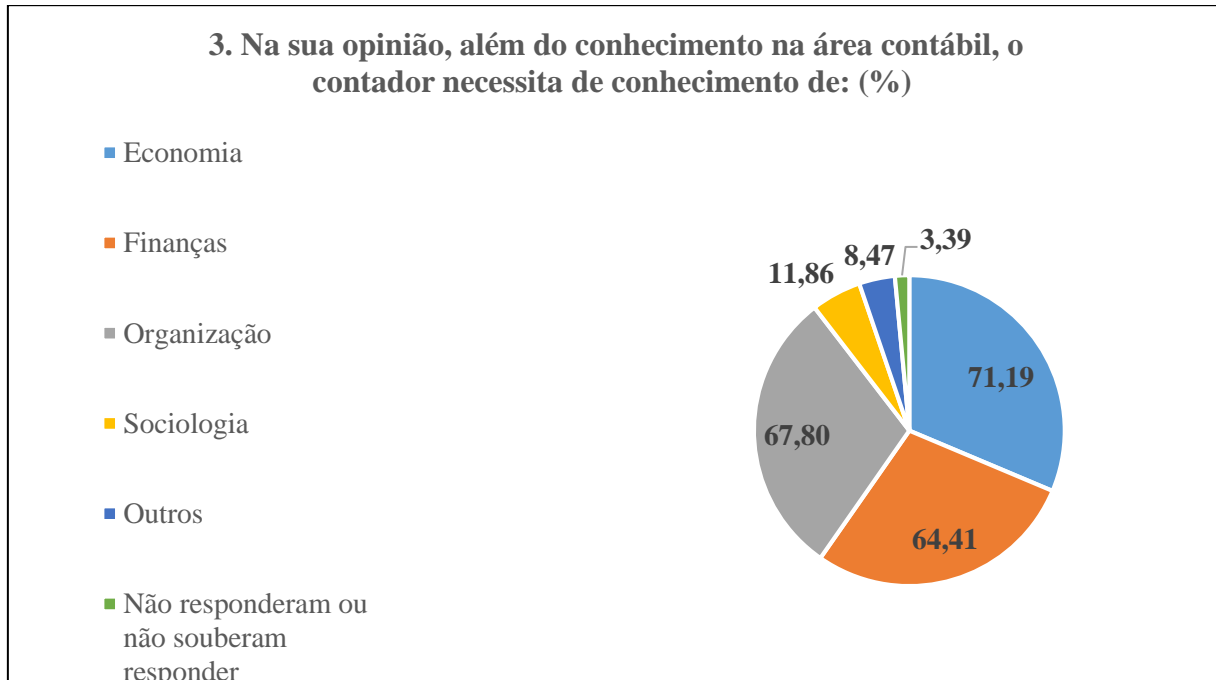
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

Na questão acima os gestores tinham a opção de marcar mais de uma assertiva para expressarem suas opiniões. As alternativas “Trabalhistas” (50,85%) e “Tributos” (49,15%) tiveram uma maior frequência de marcação, cabe destacar que, de acordo com o SEBRAE (2016), são consultorias muito relevantes para qualquer tipo de negócio, visto que são vitais para qualquer firma e de acordo com o que exige a norma vigente brasileira tem sido de especial importância, não apenas por essa obrigatoriedade do correto atendimento das legislações, mas também porque eventuais inconsistências na correlação dos dados informados podem ensejar questionamentos fiscais e trabalhistas, resultando na abertura de procedimentos de fiscalização, jurídicos e, por consequência, no desvio de foco da administração de seu negócio para o atendimento a tais processos, segundo o Órgão.

Com relação às consultorias de “Finanças” apenas 14 participantes da pesquisa, ou 23,73%, optaram em marcá-la. Esta atividade, de acordo com a Intelliplan Consultoria Empresarial (2016), é essencial para qualquer empreendimento e se houver ausência desta atividade e má execução pode representar a decadência do negócio, pois, segundo esta empresa, esta consultoria lida com a administração da empresa no intuito de aconselhar para que a empresa possa planejá-la, controlá-la e utilizá-la para obter o melhor resultado possível para o negócio. A consultoria de Finanças está diretamente relacionada à maneira como uma empresa lida com os resultados e benefícios que consegue obter por meio de seu manuseio, concluiu Intellplan.

Já as outras consultorias, não menos relevantes do que as mais assinaladas nesta questão, tiveram poucas indicações, pelo fato de não ter conhecimento destas consultorias, ou por não acharem importante para implementar em seus negócios, segundo a Intellplan (2016), ou também por não ter recursos para investimento nessas consultorias, a Empresa de Consultoria ainda explica que vale lembrar que todas essas consultorias contribuem diretamente com o negócio da firma, principalmente na otimização de seus recursos que são investidos, análise de cenário de mercado para saber se o investimento terá um retorno desejável, conhecimento sobre a confiabilidade dos clientes e fornecedores que a empresa tem contato contínuo, entre outros benefícios.

Gráfico 3 - Na sua opinião, além do conhecimento na área contábil, o contador necessita de conhecimento de:



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

Conforme apresentado no gráfico acima, esta pergunta teve como propósito procurar entender o que o empresário/administrador aspira, além dos conhecimentos da área contábil, para aprimorar as atividades desenvolvidas pelo o profissional de ciências contábeis. Na referida questão o entrevistado poderia marcar mais de uma assertiva.

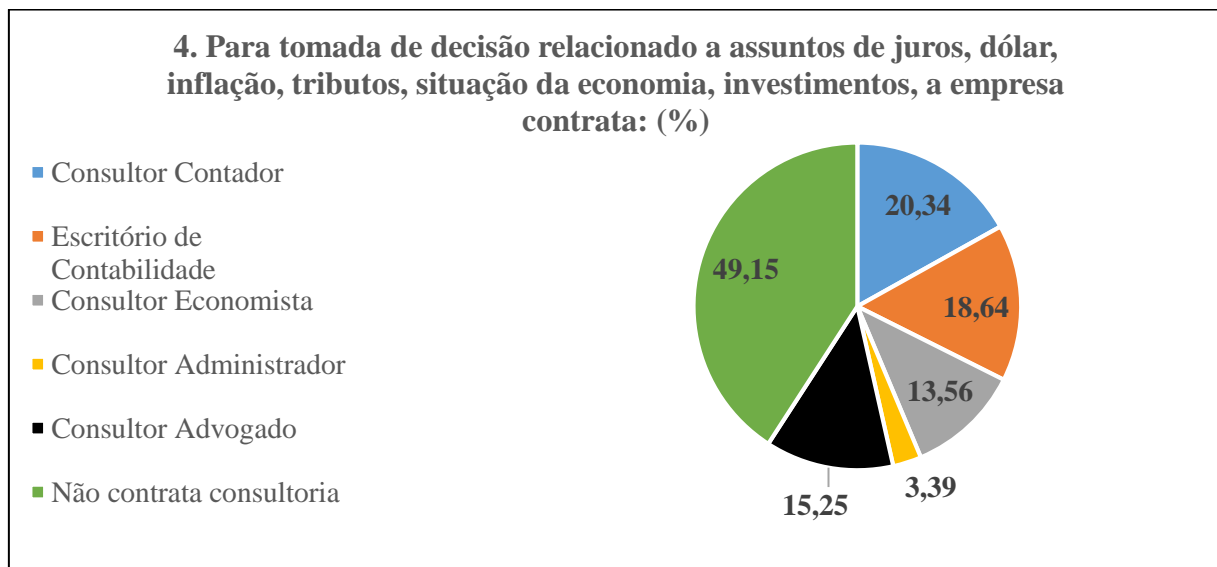
Como é observado na figura, a maioria dos participantes entendem que os contadores têm que possuir conhecimentos de Economia, 42 participantes (71,19%), Organização, 40 (67,80%) e Finanças, 38 (64,41%). Segundo Santos (2010, p.36) estes conhecimentos (de economia, de finanças e de organização) fornecem as instituições informações fundamentais sobre o funcionamento das atividades econômicas, dos propósitos coletivos e da gestão de recursos, auxilia no entendimento de perceber as decisões dos indivíduos, das empresas e do comportamento humanos, das estruturas das sociedades e da disponibilidade de recursos. Para a pesquisadora estes conhecimentos se relacionam com várias outras disciplinas, onde se incluem a gestão, as ciências políticas, as relações internacionais, a história, o direito, a psicologia, a geografia. Assim, a autora afirma que um profissional que obtém um bom grau de instrução nestas áreas certamente terá a oportunidade de interagir com vários outros domínios do conhecimento científico para a melhora no desempenho da atividade laboral

desenvolvido no empreendimento, oferecendo os instrumentos necessários para avaliar de forma rigorosa a eficiência e a eficácia das atividades das empresas, afirma a autora.

Em relação à sociologia, 7 gestores (11,86%) opinaram que o profissional contábil deve possuir este conhecimento. Cabe salientar que, segundo o Portal Educação (2006), a sociologia é uma ciência muito importante para o mundo atual, pois busca a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo, a mesma busca rever e até mesmo antecipar eventos para as gerações seguintes, ajudando-nos a entender e procurar soluções que solucionem os males que estamos vendo e vivenciando na atualidade. Neste sentido a sociologia pode contribuir até mesmo para tomada de decisão dentro do negócio, analisando o cenário em que se enquadra o negócio de determinado empreendimento.

Já o restante que marcaram “outros” tiveram poucas manifestação, 5 participantes (8,47%), citaram neste campo conhecimento de Direito, Recursos Humanos e Tributário, este último típica competência do próprio contador.

Gráfico 4 - Para tomada de decisão relacionado a assuntos de juros, dólar, inflação, tributos, situação da economia, investimentos, a empresa contrata:



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

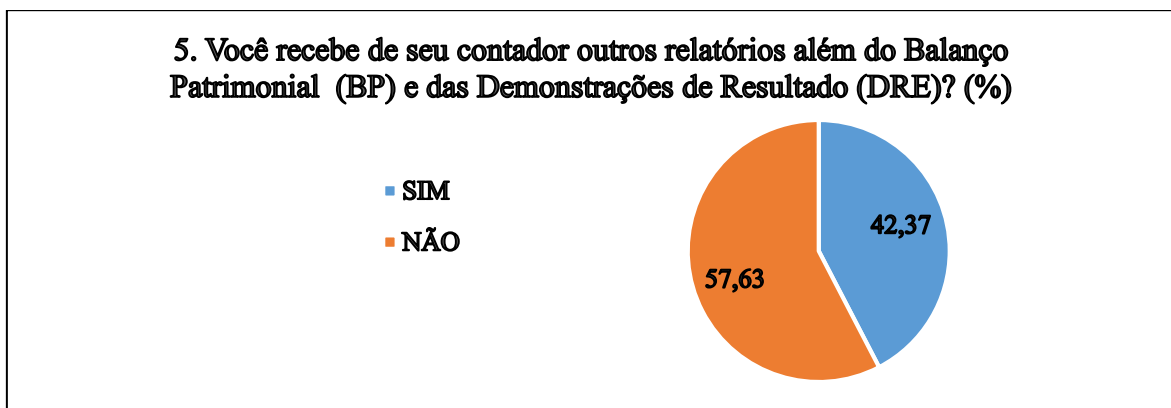
Na pergunta nº 4 foi observado como os empresários/gestores se comportam em certos cenários que a empresa possa passar durante a atividade empresarial, como inflação, despesa com juros, a questão fiscal, situação econômica vivida no País, investimentos, dentre outras conjunturas, para se tomar alguma decisão na execução de suas atividades. Na referida questão o entrevistado poderia marcar mais de uma assertiva.

Verificou-se que quase a metade dos gestores, 29 participantes (49,15%), não contratam nenhum tipo de consultoria. Segundo o SEBRAE (2016) empresas que não são assessoradas por qualquer tipo de consultoria tem uma propensão ao fechamento de seus negócios, visto que sem o auxílio destes profissionais especializados, que auxiliam na análise pontos cruciais nos cenários reais que qualquer empreendimento possa passar devido a grande instabilidade econômica, as incertezas de mercado, as tendências, dentre outros aspectos.

No item “Consultor Contador” 12 participantes marcaram esta opção, vale lembrar que muitos entrevistados durante o preenchimento do questionário indagaram se esta consultoria era do próprio contador que fornecia as escriturações contábeis para empresa, ou seja, não é um consultoria externa e sim do próprio profissional contábil.

Já as outras consultorias não tiveram tanta repercussão na marcação desta questão, mais uma vez reiterando que todas essas consultorias são essenciais para auxiliar o empresário em suas decisões quando houver uma situação atípica para a atividade executada pelo o empreendimento, SEBRAE (2016).

Gráfico 5 - Você recebe de seu contador outros relatórios além do Balanço Patrimonial (BP) e das Demonstrações de Resultado (DRE)



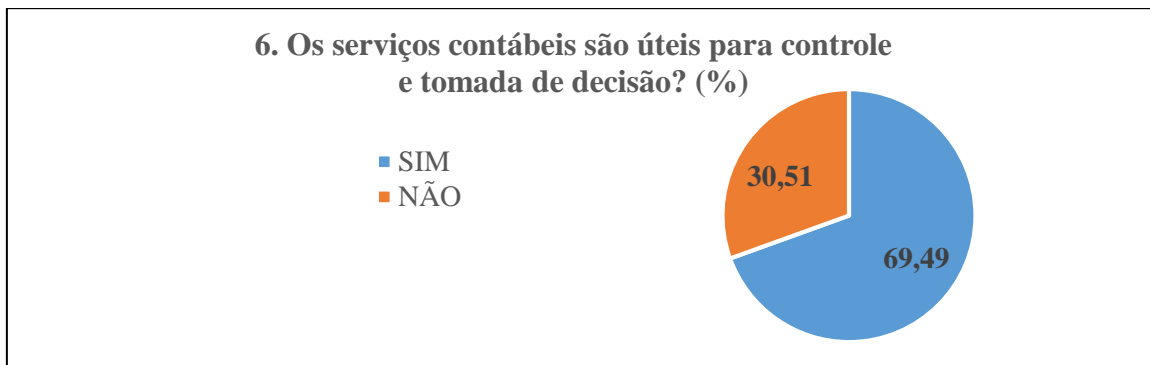
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

Nesta afirmativa nº5 observou-se que apenas (42,37%) dos participantes deste estudo recebem de seus contadores outros Relatórios Contábeis. Infere-se deste gráfico uma dúvida inevitável: Para esses gestores (57,63%) que só recebem os relatórios sintéticos, BP e DRE, é possível tomar decisões com base somente o fornecimento destes relatórios?

Conforme constatado pela pesquisa de Pitela (2000, p. 45) a resposta desta indagação será não, visto que os empreendedores e os gestores das firmas são os usuários que mais

necessitam das informações contábeis individualizada, exclusiva, relativas a cada operação dos setores produtivos. Segundo o autor os administradores são dependentes de informações diárias principalmente nos aspectos econômico e financeiro do negócio, como por exemplo o consumo de materiais para produção, o custo final da produção, a margem de contribuição, o fluxo de recebimentos e pagamentos, em suma, informações que auxiliam no dia-a-dia da empresa que contribui para uma otimização do investimento realizado.

Gráfico 6 - Os serviços contábeis são úteis para controle e tomada de decisão?

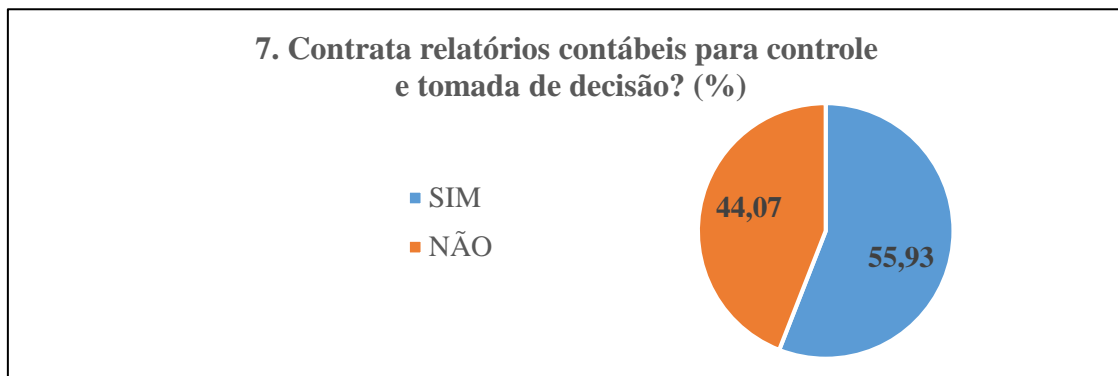


Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

Nota-se que nesta questão nº 6 a maioria absoluta, 41 empresários ou administradores (69,49%), confirmaram que os serviços prestados pelo contador são de grande relevância para contribuir na gerência de suas decisões, mesmo sabendo que a maioria dos entrevistados, como aponta na assertiva nº 5, recebe somente a DRE e o BP para utilizá-los na tomada de decisão.

Os demais gestores (30,51%) acham que não tenha utilidade estes serviços demonstrando que estes empresários não possuem conhecimentos a respeito da importância desses serviços no andamento da empresa, conforme uma pesquisa do SEBRAE (2016) um aspecto preocupante para a firma que quer se manter em um mercado extremamente competitivo.

Gráfico 7 - Contrata os relatórios contábeis para controle e tomada de decisão?

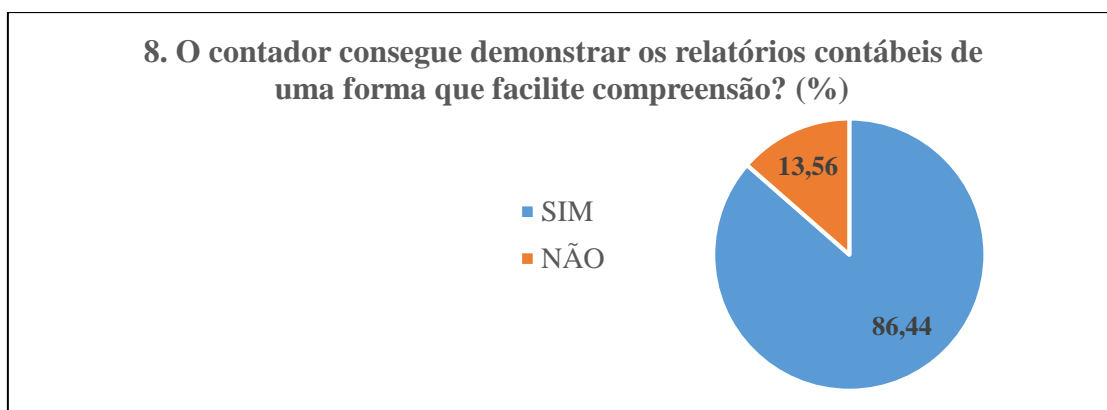


Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

Para essa afirmativa nº 7 foi analisado se os empresários usam as informações recebidas de seus profissionais contábeis como instrumento de gerenciamento do empreendimento. Nota-se que 55,93% dos entrevistados utilizam os relatórios para este fim como fonte para apreciação de resultados e análise de tendências do comportamento do mercado.

Já o excedente, 26 gestores (44,07%), responderam negativamente, pois como observado na questão número 5, a maioria desses só recebem de seus contadores as demonstrações sintéticas, BP/DRE, o que dificulta somente por essas ferramentas controle e tomada de decisão, revelando ineficiência ou inexistência no fornecimento de relatórios mais aprofundados por parte de seus contadores, SEBRAE (2016).

Gráfico 8 - O contador consegue demonstrar os relatórios contábeis de uma forma que facilite compreensão?

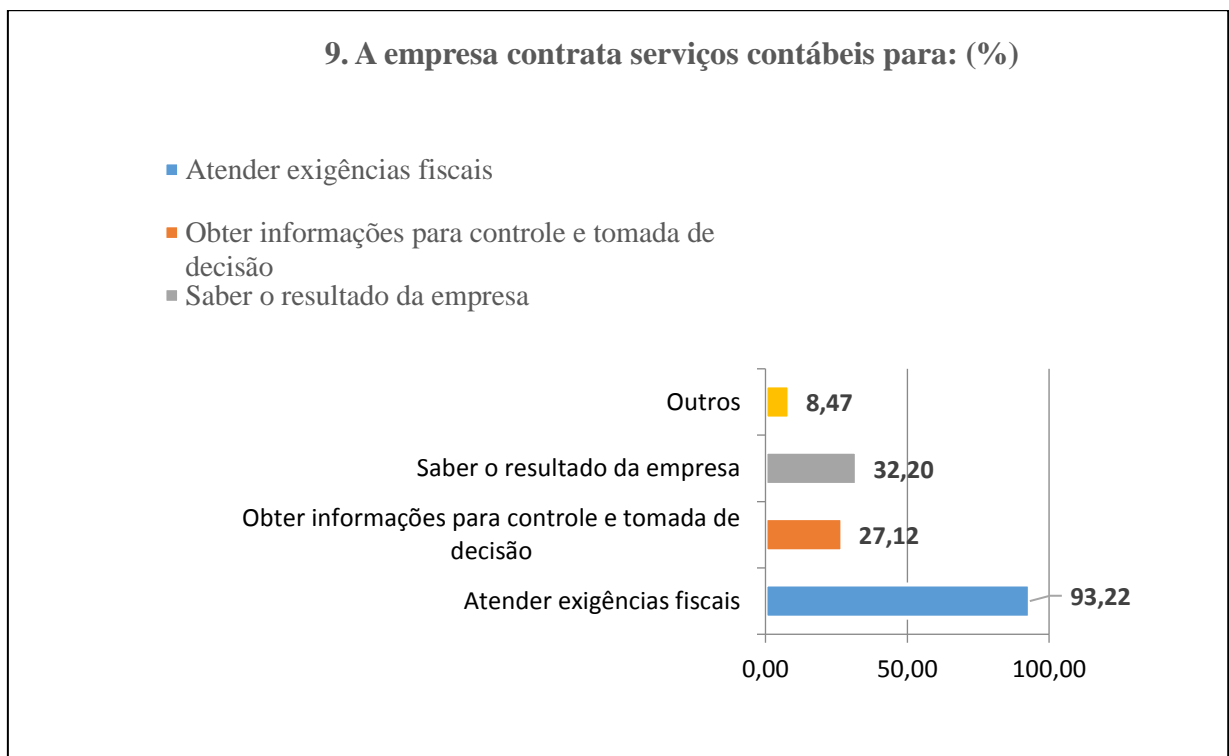


Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

Para esta pergunta (nº 8) foi verificado que grande parte dos entrevistados, 51 empresários ou administradores (86,44%), entendem o que é provido pelos seus contadores em relação aos relatórios confeccionados. Constatou-se, por meio dos dados levantados, que a linguagem usada por estes profissionais é de fácil acesso e entendimento para estes empreendedores, contribuindo para que o usuário final destas informações possa usufruir dos dados apresentados auxiliando na gerência da empresa.

Já o restante (13,56%) não compreende o que é apresentado pelo o contador em razão da dificuldade de interpretar os relatórios e a falta de assessoramento por parte destes profissionais, muitos dos entrevistados alegam não ter contato contínuo com os contabilistas, essas são as preocupações apresentadas por estes empresários.

Gráfico 9 - A empresa contrata serviços contábeis para:



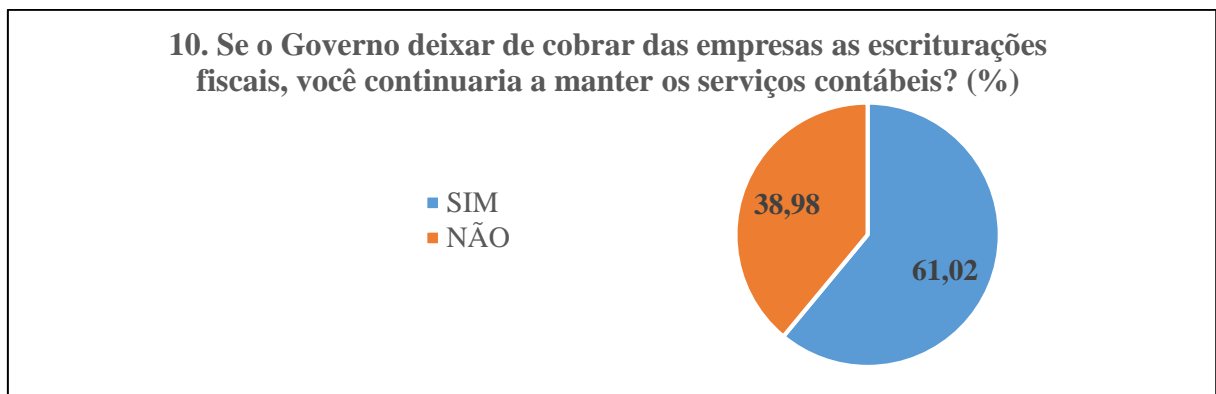
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

Nesta questão de nº 9 os entrevistados poderiam escolher mais de uma opção das alternativas propostas. Observou-se que praticamente todos entrevistados, 55 (93,22%) dos 59

gestores , contratam os serviços contábeis para exigências tributárias, já que é um requisito mínimo da legislação vigente para não sofrer uma sanção pelo o seu não cumprimento.

No item “Obter informação para controle e tomada de decisão” apenas 16 (27,12%) participantes contratam esses serviços, outros 19 (32,20%) contratam os serviços contábeis com o objetivo de “Saber o resultado da empresa”. Cabe destacar que esses dois itens, segundo Garrison (2007, p.492), que possuem uma maior importância na tomada decisão, são poucos utilizados pelos empresários entrevistados, isso demonstra que a maioria das informações não alcança o objetivo principal do contador que é fornecer informações úteis no processo decisório. Os 5 restantes (8,47%) não especificaram para que contratam os serviços contábeis.

Gráfico 10 - Se o Governo deixar de cobrar das empresas as escriturações fiscais, você continuaria a manter os serviços contábeis?



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo

Esta última questão teve como escopo de verificar as expectativas levantadas na presente pesquisa em detrimento da problemática levantada de que o profissional da área contábil exerce diversas funções que nem sempre são de sua competência e acaba deixando de lado a sua primordial função: fornecer informações proveitosas para tomada de decisão, pois, na maioria dos casos, o problema está na apresentação somente da escrituração para os fins tributários e, para manutenção da empresa, é essencial manter outros serviços contábeis, SEBRAE (2016).

Esta afirmação acima é ratificada nesta questão por uma boa parcela dos entrevistados (38,98%) a concepção errônea que os gestores têm em relação à contabilidade, principalmente nos seguintes aspectos: finalidade, relevância, utilidade e objetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial deste estudo observou-se em identificar, mediante aplicação de um questionário, a opinião de empreendedores do bairro da Asa Norte, Brasília-DF, a respeito da formação e dos serviços prestados pelo profissional da área contábil. Isso levou a uma verificação dos anseios e expectativas desses principais usuários da informação contábil um grau de conhecimento, por parte destes empresários, sobre assuntos correlacionados a Contabilidade.

De acordo com os dados levantados nos questionários preenchidos a questão sobre quais serviços que os gestores contratam para a manutenção de seu negócio, verificou-se que a maioria dos entrevistados assinalaram os serviços de confecção de folha de pagamento (86,44%) e escrituração contábil (67,80%). Outro dado importante nesta pesquisa foi com relação à pergunta de número 2, o qual se buscou saber que consultorias a empresa utiliza no seu dia-a-dia. As assertivas mais marcadas foram Consultoria Trabalhista (50,85%) e Tributária (49,15%).

Na questão de nº 3 destacou-se a opinião dos entrevistados em relação aos conhecimentos que os contadores devem possuir além daqueles de cunho contábil. Evidenciou-se nesta pergunta que os empresários acham relevante o contabilista ter conhecimentos nas áreas de Economia (71,19%), Organização (67,80%) e Finanças (64,41%).

Já na questão nº 4 pode ser evidenciado o fato de aproximadamente metade dos participantes (49,15%) da pesquisa não contratar serviços para tomada de decisão. Outro dado surpreendente foi o resultado na assertiva nº 5. A maioria dos gestores que responderam esta pergunta (57,63%) indicaram não receber além das demonstrações sintéticas, BP e DRE, de contadores que prestam serviços a eles. Infere-se desta questão que os contadores que prestam serviços a estas empresas estão oferecendo o mínimo de seus serviços com relação ao que a profissão possa ofertar.

As questões 6 e 7 analisaram a importância dos relatórios contábeis para tomada de decisão. Foi confirmado que a maioria dos entrevistados, de acordo com o preenchimento destas questões, utilizam e acham úteis os relatórios para tomada de decisão. Entretanto uma parcela dos gestores acha irrelevante esta ferramenta para que eles decidem no aspecto gerencial. Como a maioria desses empresários só recebem de seus contadores as

demonstrações BP/DRE, isso pode dificultar uma análise mais minuciosa para controle e tomada de decisão.

De maneira geral, os empresários compreendem o que os seus contadores demonstram em sua prestação de serviço, porém, como foi verificado na entrevista, muitos desses contadores repassam demonstrações mensais e às vezes anuais, conforme relatado por alguns entrevistados. Segundo os empresários são informações muito superficiais e não tem como se basear somente nestes dados mínimos para tomar decisões importantes para a empresa.

Cabe salientar que na questão nº 9 um aspecto relevante foi o resultado de que a maioria dos participantes (93,22%) assinala que o intuito dos serviços contábeis está diretamente ligado a atender as exigências fiscais.

E por fim, na última questão (nº 10) procurou-se saber do empresário o que ele acharia se o Estado deixasse de cobrar das firmas as escriturações fiscais, se eles continuariam a manter os serviços contábeis. A maioria marcou que manteria, todavia uma parcela significativa marcou que não sustentaria esses serviços (39,98%).

Destarte, como conclusão final desta pesquisa destacou-se alguns pontos que interferem no desempenho do profissional da área contábil de acordo com os dados levantados:

- Notou-se que a atuação administrativa destes empresários, da Asa Norte, não é norteada por técnicas e procedimentos em métodos científicos, conforme as questões sobre tomadas de decisão e serviços utilizados por esses gestores..

- No âmbito da formação do profissional contábil cabe enfatizar que os contadores necessitam buscar se qualificar de maneira contínua para fornecer aos usuários finais, os gestores entrevistados, elementos que possam contribuir na tomada de decisão, de acordo com a questão a respeito da opinião do empreendedor sobre os conhecimentos que os contadores devem possuir além dos específicos de suas atribuições.

- Como sugestão de pesquisas futuras podem explorar aspectos mais aprofundados com relação aos contadores que prestam serviço as empresas de outras Regiões Administrativas do Distrito Federal, para comparar com os dados apresentados neste estudo sobre assuntos levantados no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. L., S., M. A., C., J. L. Perfil do contador na Atualidade: um Estudo Exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. 2006. Disponível em: < <https://www.researchgate.net/publication/237623719> > acesso em: 11 de outubro de 2016.

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de Novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm > Acesso em 13 de outubro de 2016.

BRASIL. Lei nº 9.131 de 24 de Novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9131.htm > Acesso em 15 de outubro de 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível na internet: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em Acesso em 15 de outubro de 2016.

BRASIL, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Lei que institui o estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte altera os dispositivos das leis nº 8.212 e 8.213 e revoga as leis nº 9.317 e 9.841. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm#art89 > Acesso em: 11 de out. 2016.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Demografia das Empresas. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2014/default.shtm>>
Acessado em 13 de outubro de 2016

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Conselho Nacional de Educação. Brasília. MEC. 2003. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf> > Acesso em 15 de outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Conselho Nacional de Educação. Brasília. MEC. 2003. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf> > Acesso em 15 de outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Parecer CNE Nº 776/97. Brasília. MEC. 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer776_97.pdf> Acesso em 15 de outubro de 2016.

BRASIL. SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <<http://www.sebrae.-com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-dobrasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 11 de out. 2016 > Acesso em: 07 de out. 2016.

BRASIL. SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Perfil do Contador na Atualidade um Estudo Exploratório. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/custos-e-preco-de-venda-na-prestacao-de-servicos,b6c6164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>
https://www.researchgate.net/profile/Lauro_Brito_De_Almeida3/publication/237623719_PERFIL_DO_CONTADOR_NA_ATUALIDADE_UM_ESTUDO_EXPLORATORIO/links/02e7e52e8f11790af2000000.pdf> Acesso em Acesso em 17 de outubro de 2016.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. (2010). Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis. Disponível em<<http://www.cfc.org.br/uparq/proposta.pdf>> acesso em 10 de outubro de 2016.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Assuntos Internacionais. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/assuntos_internacionais> Acesso em: 13 de outubro de 2016.

CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2.,2005. São Paulo. Anais... São Paulo, SP: USP, 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos22005/192.pdf>> Acesso em 17 de outubro de 2016.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V., Perfil do Profissional Contábil: Relações entre Formação e Atuação no Mercado de Trabalho, **Revista Perspectivas Contemporâneas – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, 2007, disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389>> acesso em: 06 de outubro de 2016

FECOMERCIO-DF. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal. Informativo Econômico. Disponível em <<http://www.fecomerciodf.com.br/informativo-economico/>> acesso em: 06 de outubro de 2016

FRANCO, S. Criando o próprio futuro: O mercado de trabalho na era da competitividade total. São Paulo: Ática, 3ª Ed. 2002.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 11. ed. Rio Janeiro: LTC, 2007.

INTELPLAN Consultoria Empresarial. Administração Financeira. Disponível em: <<http://www.intelliplan.com.br/administracao-financeira>> Acesso em: 03 de novembro de 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOLIVER, Olívio. O ensino universitário, os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno. In Revista do CRC/RS, n. 98, Porto Alegre, 1999.

LOPES de SÁ, A. Modelos contábeis e gestão da capacidade lucrativa. 2005. Disponível em: <www.infocontab.com.pt/download/MODELOS%20CONTABEIS%20E%20GESTAO%20DO%20LUCRO.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2016.

MERCADO & ESTRATÉGIAS. Revista Digital - **Cenário Econômico Atual**. 2016. Disponível em; <<http://www.mercadoseestrategias.com/news/brasil-o-cenario-economico-atual/>> Acesso em 23 de outubro de 2016.

NASI, A. C. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 92, p. 36-43, jan./mar. 1998.

NOSSA, Valcemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. Caderno de Estudos nº 21 São Paulo Maio/Augosto. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511999000200005&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 03 de novembro de 2016.

PEREIRA, M. V. G.; LOPES, J. E. G.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; MULATINHO, C. E. S. A formação e a qualificação do contador face ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR: uma abordagem no processo ensino aprendizagem. 2º.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 8ª Ed. 2012.

PITELA, Antônio Cesar. O Desempenho Profissional do Contador na Opinião do Empresário, **Revista Publicatio UEPG – Ciências Humanas**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ano 8, n.1, 2000, disponível em: <www.uepg.br/publicatio/ant.htm> acesso em: 05 DE de outubro de 2016.

POLLI, I R. R., P.V., S.V. R. A Contribuição Acadêmica na Formação do Profissional Contábil: Um Estudo de Duas IES. **Revista CRC-SC, Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina**. 2006. Disponível em < <http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/index> > acesso em 10 de outubro de 2016.

PORTAL Educação. A importância da Sociologia para o entendimento das pessoas e do Mundo. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/51305/sociologia-sua-importancia-para-o-entendimento-das-pessoas-e-do-mundo> > Acesso em: 03 de novembro de 2016.

PRODANOV, C.C., FREITAS, E.C., Metodologia do trabalho Científico: **Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, Novo Hamburgo-RS, Universidade Feevale, 2ª Ed. 2013.

SILVA, A. T. da. Administração básica. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Maria Lúcia dos, **A Importância do Profissional Contábil na Contabilidade Gerencial: Uma Percepção dos Conselheiros do CRC/Mg**, Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH, Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010. Disponível em: < <http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/viewFile/56/33> >. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

SOUZA JÚNIOR, J. R. C.; SANTOS, F. E. L. Visão Geral da Conjuntura – 2016. Carta de Conjuntura do Ipea. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/161130_cc33_visao_geral.pdf > Acesso em: 10 de outubro de 2016.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas.** Revista RAUSP-e, v1, n.1, Jan-Jun 2008. Disponível:

<http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2008/2008_232_AMS_HF_RAUSPe.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2016.

USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. São Paulo. 2010. VI ENCONTRO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, **Formação de Professores para Desempenho de suas Funções Abrangendo as Normas Internacionais de Contabilidade.** Disponível em: <https://www.fearp.usp.br/images/ppgcc/Formao_de_professores_para_normas_internacionais.pdf> Acesso em Acesso em 15 de outubro de 2016.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Questionário de Pesquisa

Pesquisa realizada pelo acadêmico André Leandro Nunes Parente, do 10º semestre do Curso Ciências Contábeis, com o objetivo de conhecer a percepção dos empresários do bairro da Asa Norte de Brasília-DF, quanto à formação dos Profissionais da Área Contábil.

1. Quais serviços contábeis a empresa contrata? (marque uma ou mais opções)
 - Escrituração contábil
 - Folha de Pagamento
 - Cálculo de Custo de Serviços Prestados
 - Cálculo de Serviços Industriais
 - Cálculo de Custo de Comercialização
 - Outros: _____ .

2. Utiliza consultoria na área de (Marque uma ou mais opções):
 - Finanças
 - Tributos
 - Trabalhista
 - Organizacional
 - Análise de impactos na empresa de medidas governamentais
 - Análise de impactos na empresa das variações de juros, dólar, inflação, instabilidade política
 - Análise de cadastro de cliente com informações financeiras
 - Análise de cadastro de fornecedores com informações financeiras
 - Outros: _____ .

3. Na sua opinião, além do conhecimento na área contábil, o contador necessita de conhecimento de (marque uma ou mais opções):
 - Economia
 - Finanças

- Organização
 Sociologia
 Outros: _____ .
4. Para tomada de decisão relacionado a assuntos de juros, dólar, inflação, tributos, situação da economia, investimentos, a empresa contrata (marque uma ou mais opções):
 Consultor Contador
 Escritório de Contabilidade
 Consultor Economista
 Consultor Administrador
 Consultor Advogado
 Não contrata consultoria
5. Você recebe de seu contador outros relatórios além do Balanço Patrimonial e das Demonstrações de Resultado?
 SIM
 NÃO
6. Os serviços contábeis são úteis para controle e tomada de decisão?
 SIM
 NÃO
7. Utiliza os relatórios contábeis para controle e tomada de decisão?
 SIM
 NÃO
8. O contador consegue demonstrar os relatórios contábeis de uma forma que facilite compreensão?
 SIM
 NÃO
9. A empresa contrata serviços contábeis para: (marque uma ou mais opções)
 Atender exigências fiscais
 Obter informações para controle e tomada de decisão
 Saber o resultado da empresa
 Outros: _____ .
10. Se o Governo deixar de cobrar das empresas as escriturações fiscais, você continuaria a manter os serviços contábeis?
 SIM
 NÃO